

os mais afetados, os cães da raça Doberman Pinscher. Cães como Golden Retriever e Retriever do Labrador não mostraram alta incidência ainda que a literatura os coloque dentre os mais afetados. Machos e fêmeas não apresentaram variação significativa em relação à mostrada na literatura (cerca de 1,5:1 contra 4:1, respectivamente). No Brasil, a prevalência de carcinoma de células escamosas de origem tonsilar é pequena quando comparada aos relatos de trabalhos internacionais. Mesmo em uma população de cães bastante específica (odontológica), a distribuição das neoplasias na cavidade oral parece seguir os padrões encontrados na literatura internacional, ressaltando-se variações raciais que talvez devam ser creditadas à preferência por determinadas raças em cada um dos países estudados.

76 - Prevalência de neoplasias da cavidade oral de gatos atendidos no Centro Odontológico Veterinário - Odontovet® - entre 1994 e 2003

Ferro, D.G.¹; Lopes, F.M.²;
Venturini, M.A.F.A.³; Correa, H.L.⁵;
Gioso, M.A.⁴

1- Pós-graduando da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

2- Médico Veterinário autônomo

3- Médico Veterinário autônomo - Odontovet, São Paulo-SP

4- Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

5- Mestre em Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

A cavidade oral corresponde ao quarto local mais acometido por tumores nos gatos os quais, em sua grande maioria, tratam-se de formação malignas. Depois dos cães, os felinos são a segunda espécie de animais domésticos mais frequentemente acometidos por tumores da cavidade oral. Há trabalhos citando ocorrência de quase 9%, enquanto outros citam 1 a 2% de prevalência de neoformações na boca destes animais. O carcinoma de células escamosas (CCE) é o tumor mais frequentemente encontrado, respondendo, em alguns países, por quase 70% de todas as neoplasias orais dos gatos. É um tumor localmente invasivo e que pode apresentar metástase tardia, principalmente em pulmões. Atinge, em geral, animais acima de 10 anos de idade e não apresenta predisposição sexual. O fibrossarcoma, relatado como o segundo tumor mais prevalente, pode variar entre 7% e 18% dentre todos os casos de neoplasia oral. Extremamente agressivo, apresenta alta taxa de recidiva, ainda que também apresente casos de metástase tardia. O melanoma maligno é extremamente raro de ser encontrado na cavidade oral do felino doméstico. Quando é diagnosticado, deve-se atentar para a alta frequência de metástase pulmonar. Crescimentos benignos ou de origem nos epitélios dentais são bastante raros de serem vistos em gatos, ainda que se encontrem relatos na literatura. Neste estudo, compilamos todos os casos de neoplasia oral atendidos no Centro Odontológico Veterinário – Odontovet® - entre os anos de 1994 e 2003 com o intuito de observar a frequência destes acometimentos em uma amostra de felinos domésticos específica, neste caso, selecionadas para tratamento odontológico. Durante este período, 4.918 animais foram submetidos a atendimento exclusivamente odontológico e, dentre estes, 18 gatos apresentaram formação em cavidade oral com diagnóstico histopatológico de neoplasia, apresentando maior ou menor grau de diferenciação. De todos os atendimentos, 0,36% foram destinados a formações neoplásicas orais dos gatos. Destas, 16,66% eram neoplasias de caráter benigno e 83,33% eram malignas. As formações benignas encontradas foram um caso de épulis fibromatoso em uma gata de 14 anos, SRD; um fibrohistiocitoma em um macho siamês de 11 anos; e um processo inflamatório crônico em um macho, SRD de 11 anos de idade. O CCE foi o tumor mais frequente dentre todas as formações, sendo responsável por 44,44% dos casos, seguido pelo adenocarcinoma (22,22%). Outros tumores encontrados foram osteossarcoma (2 casos,

11%) e um condrossarcoma em articulação têmporo-mandibular (5,5%). A idade média dos animais acometidos foi de 11,8 anos, com idade máxima de 18 anos em um caso de adenocarcinoma e idade mínima de 7 anos em outro caso de adenocarcinoma. Os SRD foram os animais mais acometidos (13 casos, 72,22%), seguidos pelo Siamês (3 casos, 16,66%), o Persa e o Angorá (cada um responsável por 5,5% dos casos). Em todos os casos, os SRD foram os mais acometidos. 66,66% dos gatos eram machos e 33,% eram fêmeas e, em cada tipo de neoplasia, individualmente, notou-se significativa ocorrência em machos. Neste estudo pudemos observar uma alta prevalência de neoformações na cavidade oral de animais sem raça definida, o que pode ser explicado pela maior quantidade destes animais em nosso país. A ocorrência elevada de CCE já era esperada, ainda que neste trabalho tenhamos observado um taxa menor do que as relatadas em literatura estrangeira. O fibrossarcoma, segundo tumor maligno mais freqüente entre os gatos, não foi detectado neste trabalho, sendo que sua posição foi ocupada pelo adenocarcinoma. Outra observação importante deve ser feita em relação à predisposição sexual. Neste estudo pudemos perceber uma ocorrência de tumores, benignos ou malignos, bastante alta em machos, o que pode sugerir uma predisposição sexual. A faixa de idade destes animais acometidos é bastante alta, não sendo encontrado nenhum caso em animais com menos de 7 anos de idade. Os animais brasileiros têm apresentado expectativa de vida cada vez mais alta o que, em última análise, pode estar predispondo-os a maior ocorrência de neoplasias, sejam elas benignas ou de caráter maligno.

77 - Mixossarcoma em cavidade abdominal em Boxer. Relato de caso

Maria, P.P.¹, Manzan, M. R.²

1- Docente da Pontifícia Universidade Católica, Campus de Poços de Caldas, Poços de Caldas-MG e Docente do Centro Regional de Ensino Veterinário de Espírito Santo do Pinhal, Espírito Santo do Pinhal-SP. Aluna do curso de pós graduação (nível doutorado) em Cirurgia Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Campus de Jaboticabal, Jaboticabal-SP

2- Docente do Centro Regional de Ensino Veterinário de Espírito Santo do Pinhal, Espírito Santo do Pinhal -SP

O mixossarcoma é uma neoplasia rara observada em cães e gatos, originada de fibroblastos alterados que produzem quantidade excessiva de mucina. Os animais acometidos são geralmente adultos ou idosos e não há predisposição racial ou sexual. Microscopicamente o mixossarcoma é diferenciado do fibrossarcoma por apresentar uma abundante matriz mucinosa intercelular. O tumor apresenta característica infiltrativa com bordas pouco definidas. Os mixossarcomas variam desde massas sésseis ou pedunculadas pequenas a grandes, que incluem desde massas globulares duras, mosqueadas com hemorragias, até lesões papilares moles e translúcidas, de aspecto gelatinoso. Apesar de ser uma neoplasia maligna, o mixossarcoma apresenta um baixo grau de malignidade com raras ocorrências de metástase, no entanto, exibe freqüentemente recorrência após excisão cirúrgica. O tratamento de escolha é a exérese cirúrgica e não existem relatos de sucesso com radioterapia ou quimioterapia. Foi atendida uma cadela da raça boxer, intacta, com 3 anos de idade no Hospital Veterinário do Curso de Medicina Veterinária do Centro Regional de Ensino Universitário de Espírito Santo do Pinhal (CREUPI). A queixa principal da proprietária era um aumento de volume abdominal progressivo com evolução de 8 meses. Foram realizados exames radiográfico e ultrassonográfico com laudos de presença de massa de aproximadamente 25 cm de diâmetro em cavidade abdominal aparentemente sem relação a outros órgãos cavitários. Os valores do hemograma, uréia e alaminao amino transferase encontravam-se dentro dos parâmetros normais. Optou-se pela laparotomia exploratória e durante a cirurgia foi encontrada a massa tumoral aderida ao mesentério. A massa foi retirada juntamente com 25 cm de alça intestinal devido a hipóxia tecidual, pois a vascularização da neoplasia era a mesma do intestino delgado. Foi realizada a entero-anastomose e omentopexia. O aspecto macroscópico era de uma estrutura com 25 cm de diâmetro localizada no mesentério de aspecto multilobulado,